

RELATÓRIO NARRATIVO DE ATIVIDADES

SOLAR ITA WEGMAN — 2021



Agradecemos de coração a todas as mãos que juntas tornaram possível este trabalho a cada dia, a cada encontro!



RESUMO QUANTITATIVO

- Cerca de 70 crianças e adolescentes das escolas públicas de Campo Magro no Projeto Criança Semente atendidos em contraturno escolar considerando pequena rotatividade na ocupação das 60 vagas abertas inicialmente. Ao longo do ano a capacidade de atendimento variou conforme o cenário da pandemia. Terminamos o ano com 63 matriculados e uma fila de espera de 53 crianças e adolescentes.
- 26 amigos e vizinhos da comunidade local atendidos apenas no Clubinho da Leitura.
- 19 atendidos na Terapia Social (jovens e adultos com deficiência e atendidos do Projeto Criança Semente integrados ao grupo, excepcionalmente, devido à pandemia).
- Média de 38 participantes no Curso As Fases do Desenvolvimento da Criança e o Papel do Educador.
- 12 participantes no Curso Metodologia da Terapia Social.
- 04 festas e eventos de exposição de trabalhos de atendidos.
- Reuniões mensais com a Rede Municipal de Proteção aos Direitos da Criança e Adolescente e trimestrais com a Secretaria de Educação e representantes das escolas municipais para alinhamento de estratégias e discussão de casos.
- Participação em mais de 30 reuniões de conselhos e comissões de políticas públicas de Campo Magro como representantes da sociedade civil.



Vista aérea da sede do Solar Ita Wegman

PLANEJAMENTO, CAPACITAÇÃO DA EQUIPE E PANORAMA GERAL DO ATENDIMENTO

A equipe do Solar Ita Wegman iniciou o ano de 2021 com alegria pela possibilidade de participar do **Curso de Antroposofia com Ênfase Pedagógico-Terapêutica** que trouxe os temas: **“Diagnóstico e Leitura Corporal”**, ministrado pela professora Evelyn de Almeida e **“O Portal da Iniciação”**, ministrado pelo professor Luís Felipe Maioli, no período de 09 a 13 de janeiro. Alguns membros da equipe também estiveram presentes no **Curso de Pedagogia Waldorf** realizado de 24 a 30 de janeiro.

Após o período de reciclagem dos profissionais, iniciamos a semana pedagógica de 01 a 05 de fevereiro, preparando os conteúdos e propostas de atendimento para 2021 e assistindo palestras sobre Pedagogia Curativa.



Equipe reunida na semana pedagógica.

Ao longo do ano a equipe realizou reuniões pedagógico-terapêuticas semanais e oito encontros mensais, aos sábados, com discussão de casos e palestras de aprofundamento em Pedagogia Curativa e Terapia Social, ministradas pelo professor Luís Felipe Maioli.

Além desses encontros, houve dois módulos do Curso de Antroposofia com Ênfase Pedagógico-Terapêutica, com 36 horas-aula cada. Alguns dos profissionais participaram também dos módulos do curso de Pedagogia Waldorf que ocorrem regularmente na instituição.



Estrutura das Instituições Antroposóficas

Com **Edigar Lutero Alves**, fundador das escolas Waldorf Jardim das Amoras, Veredas e Livre Sofia e da Associação Prokofieff. Administrador escolar há mais de 15 anos, com formação em Pedagogia Waldorf e Pedagogia Social.

O Conhecimento dos Mundos Superiores

Metodologia da Terapia Social

Com **Luís Felipe Maioli**, professor e terapeuta do Solar Ita Wegman, docente em cursos de Antroposofia, com formação em Letras, Pedagogia Waldorf, Pedagogia Curativa e Terapia Social.

30/10 a 03/11/2021

Realização:  Apoio: 

Informações e Inscrições: tinyurl.com/3rms51nh
[cursos@itawegman.org.br](mailto: cursos@itawegman.org.br) / (41) 92004-6218
Local: Solar Ita Wegman - Rua João Alex, 269
Campo Magro (grande Curitiba) - PR / Opção de hospedagem no local



Cartaz de um dos módulos do Curso de Antroposofia com Ênfase Pedagógico-Terapêutica.

De acordo com o calendário inicial, estaríamos recebendo os grupos de atendidos da **Terapia Social** a partir do dia 08 de fevereiro e do **Criança Semente** no dia 22 de fevereiro, mas durante a semana pedagógica sentimos a necessidade de postergar o retorno até o dia 01 de março para agendarmos conversas individuais com cada família antes de iniciarmos o atendimento presencial. Para essa conversa, formulamos um questionário que norteou nossas perguntas, buscando saber como foi o ano de 2020 diante da situação de isolamento social para cada família ([clique aqui para acessar](#)) e quais as perspectivas para 2021.

A maioria das famílias do Criança Semente relatou uma grande agitação por parte das crianças e a dificuldade de tirá-las de frente das telas, por precisarem ficar em casa e não poderem retomar as suas atividades normais (brincar na rua, na casa dos primos etc.). Manifestaram que o uso dos aparelhos tecnológicos por parte das crianças aumentou consideravelmente. Porém, os pais, em sua maioria, afirmaram estar confiantes de que tudo iria melhorar. Embora alguns permanecessem com receio do vírus, ainda assim, optaram por deixar seus filhos voltarem para as atividades no Solar Ita Wegman. Muitas famílias nos contaram que as crianças não viam a hora de retornar e que o projeto Criança Semente fazia falta na rotina de seus filhos. Algumas famílias nos relataram a grande

dificuldade que estavam passando e solicitaram que as crianças pudessem retornar o mais rapidamente possível, pois estavam sujeitas a perda de emprego ou até ao risco de perderem a guarda de seus filhos por precisarem deixá-los sozinhos para irem trabalhar.

No período de adiamento do atendimento presencial, a equipe se manteve trabalhando no preparo de materiais pedagógicos, organizando os espaços do Solar Ita Wegman e estabelecendo contato com as escolas municipais e estaduais de Campo Magro, bem como CRAS, CREAS e Secretaria de Saúde, para troca de informações sobre as crianças a serem atendidas e os protocolos de segurança.

Durante quase todo o mês de março não fomos autorizados pela Secretaria da Saúde a realizar as atividades do Criança Semente e da Terapia Social de forma presencial no Solar, no entanto continuamos realizando as entregas de livros do Clubinho da Leitura e visitando as famílias do Criança Semente semanalmente.



Agradecimento pela entrega do bolo de aniversário.

O grupo da Terapia Social (atendimento a jovens e adultos com deficiência), cuja maioria das famílias ainda não se sentia segura para o retorno de seus filhos às atividades presenciais, foi acompanhado a partir do dia 18 de fevereiro por meio de ligações e visitas para entrega de material para trabalhos que pudessem ser feitos em casa, como a tecelagem, por exemplo.



Visita da equipe aos jovens da Terapia Social cujas famílias optaram por manter o isolamento.

Percebendo a situação difícil de muitas famílias tanto do Criança Semente quanto da Terapia Social, e a condição dos decretos que traziam de forma incerta a possibilidade de retorno para atendimento presencial, a instituição entrou com um pedido na Secretaria de Saúde para poder atender um pequeno grupo em caráter emergencial. Esse pedido foi autorizado pela Secretaria no dia 22 de março.

Enquanto aguardava a autorização a equipe se organizou para a realização do **Atendimento Emergencial**, que seria oferecido em período integral e exigiria um remanejamento da equipe de profissionais e das atividades propostas inicialmente durante a semana pedagógica.

O atendimento presencial emergencial passou a funcionar diariamente a partir do dia 24 de março com a presença de 20 crianças e 3 jovens da Terapia Social.

O atendimento com número restrito de participantes não desmotivou a equipe de professores e terapeutas do Solar que, imediatamente, se redistribuiu em outras funções: captação de recursos, manutenção do espaço físico, entregas do Clubinho da Leitura, distribuição de cestas básicas, triagem de doações de roupas e utensílios e apoio às famílias que optaram por permanecer em isolamento.



Visita do Clubinho da Leitura.

Assim que as medidas restritivas abrandaram, as turmas do Criança Semente ficaram completas novamente. Apenas na Terapia Social algumas famílias optaram por manter o isolamento.

As capacitações internas para a equipe puderam ser realizadas conforme previsto ao longo do ano e, no segundo semestre, o curso para os profissionais das redes públicas de educação, saúde e serviço social também voltou a acontecer no formato presencial.

Ao identificar a necessidade de um acompanhamento mais próximo de algumas famílias em situação de maior vulnerabilidade, passamos a realizar reuniões mensais com a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente de Campo Magro e trimestrais com representantes da Secretaria de Educação e das escolas das crianças atendidas.

Participamos de todas as reuniões ordinárias e extraordinárias do CMDCA bem como das comissões temáticas de Orçamento e Gerenciamento do FMDCA e Comunicação, Articulação e Mobilização. As atas, resoluções, planos de aplicação e votações estão disponíveis em: <https://cmdcacampomagro.com.br/>.

Fomos eleitos em julho conselheiros do CMAS e tivemos nossa inscrição aprovada nos conselhos estaduais da criança e do adolescente e assistência social e no CNEAS do MDS, após realização de visita técnica. Está em processo a inscrição no CEBAS do MDS.

ATENDIMENTO EMERGENCIAL (Criança Semente e Terapia Social)

O atendimento emergencial foi ofertado para as crianças em período integral e teve como cronograma estabelecido as seguintes atividades: aula de música, culinária, marcenaria, trabalhos manuais, leitura e um período destinado a realização das atividades curriculares entregues às crianças pelas escolas municipais/estaduais.

Nas aulas de culinária as crianças e jovens aprenderam a preparar diversos alimentos e a cada dia da semana executaram um cardápio diferenciado, dessa forma não só aprenderam a cozinhar como também ajudaram a elaborar as refeições que seriam compartilhadas por todos na hora do almoço. Com muita satisfação embelezaram os pratos que seriam servidos, aprenderam seus nomes e se sentiam muito orgulhosos ao anunciar ao grupo o *menu* de cada dia.



Aula de culinária durante o período de atendimento emergencial.

G. apresentando os pratos do dia.





J. e B. ajudando a preparar o almoço.



Todos prontos para saborear uma deliciosa refeição.

Como as crianças ficavam em período integral reservamos um momento do dia para a realização das atividades escolares. As escolas de Campo Magro disponibilizaram kits de atividades impressas para as crianças, visto que a maioria delas não têm acesso a internet as atividades em papel tornaram-se uma alternativa.

Os professores do Solar destinaram um período do dia para auxiliar individualmente as crianças que precisavam de ajuda na realização de suas atividades. Aqueles que iam terminando suas tarefas antes passavam a realizar a leitura dos livros emprestados pelo **Clubinho da Leitura**. Aliás, algumas crianças estavam tão envolvidas com a leitura de seus livros que optavam por mantê-la até mesmo nos momentos de intervalo e lazer.



Professora Beatriz auxiliando uma aluna em suas tarefas escolares.



Professor Antônio em uma aula de violão individual.



Crianças lendo os livros do Clubinho da Leitura.

Acompanhando os editais municipais de mudanças nas bandeiras do COVID-19, vimos que a situação não iria se normalizar e que muitas outras crianças ainda estavam sem atendimento. Também sabíamos que as alterações de bandeira ao longo do ano trariam muita dificuldade para as famílias que teriam que se adaptar a momentos de abertura e fechamento da instituição. Protocolamos, então, um pedido à Secretaria de Saúde de Campo Magro, para que pudéssemos, mesmo nas fases mais restritivas da pandemia, manter o atendimento às crianças em situação de maior vulnerabilidade e aos jovens com deficiência, uma vez que são casos de necessidade essencial imediata.

Assim, finalmente, a partir de 12 de abril pudemos receber novamente, diariamente, 54 crianças e 3 jovens e adultos. Este foi o número máximo autorizado em função dos protocolos aprovados junto ao poder público para o transporte e ocupação das salas. Também mantivemos as visitas domiciliares aos 26 participantes do Clubinho da Leitura e aos 8 jovens e adultos da Terapia Social, cujas famílias haviam optado por permanecer em isolamento.



Professor Felipe e P., de volta ao Solar!

Também mantivemos, durante o ano as visitas domiciliares aos 26 participantes do Clubinho da Leitura, que passou a abranger várias idades, dos netinhos às avós!

[Clique aqui para ouvir o depoimento da dona O. sobre o Clubinho:](#)



A pequena K. ainda não lê, mas sempre nos pede para ficar com um livro quando o Clubinho visita sua irmã mais velha, F. e devolve o livrinho com muito zelo na visita seguinte.



Professora Luma, visitando as famílias do Clubinho /
Carteirinhas de leitura expostas no Bazar de Natal do Solar

A ano foi encerrado com uma linda exposição pedagógica, visitada pelos familiares e comunidade, durante o Bazar de Natal do Solar Ita Wegman.



Famílias visitando a exposição pedagógica, no dia do Bazar de Natal do Solar.

ATENDIMENTO REGULAR (Criança Semente e Terapia Social)

CRIANÇA SEMENTE – Turmas I (manhã) e II (tarde)

Aula de Época

As aulas de épocas são compostas por: roda rítmica, realizada no início de cada aula; aula matéria e história. Neste primeiro semestre as crianças tiveram três épocas: a primeira de Português onde os verbos foram o “carro chefe” na criação de poemas, textos, declamações, conjugações e muito movimento, afinal, esta é uma classe gramatical que exige a ação!



Aula de época: Português.

A segunda época foi a de Geografia, que partiu da localização de cada um em seu espaço individual (dentro da sala de aula e em casa), atingindo, a cada novo passo, novos limites geográficos que compreenderam, a partir da sala de aula, todo o prédio da instituição, chegando ao percurso do terreno da associação e dos vizinhos do bairro. A rosa dos ventos, com suas coordenadas, e as direções de lateralidade (frente, atrás, direita e esquerda) também estiveram presentes, assim como o desenho das plantas baixas da sala de aula, do quarto de cada criança e do prédio do Solar.



Rosa dos Ventos desenhada na lousa, pelo professor.



Rosa dos Ventos desenhadas pelas crianças.



A planta baixa da sala de aula.

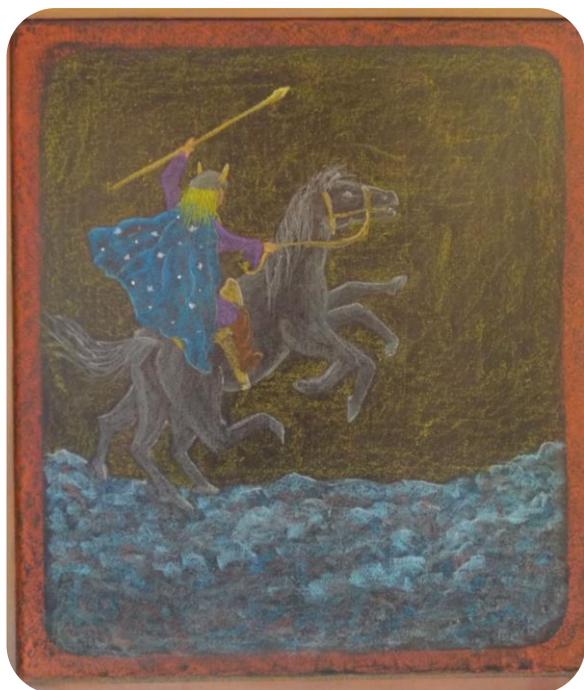
A terceira época foi a de História do Descobrimento do Brasil e as Grandes Navegações. Esta época foi iniciada com a narração sobre a vida dos indígenas no Brasil, antes de Cabral, depois foi contada como era a vida na Europa no séc. XV e as corajosas viagens marítimas em busca de especiarias, com suas descobertas, até o encontro entre a armada de Cabral e os Tupiniquins no litoral Brasileiro.



Desenho de lousa da Época de História.

As histórias do quarto ano do currículo Waldorf são voltadas às mitologias, a primeira contada este ano foi a da mitologia nórdica, que causou grande emoção nas crianças, em decorrência de suas lutas e queridos deuses. A seguinte foi a das mitologias indígenas, que coincidiram com a época de História, colaborando para que as crianças pudessem saborear a forma como os índios da nação Tupi entendiam o mundo em que viviam.

Cada criança recebeu um caderno para fazer seus textos e desenhos e outro para as mitologias, que foram preenchidos com belas ilustrações das histórias contadas ao longo do semestre.



Desenho de lousa feito pelo professor Matheus.



Desenho de lousa do G.

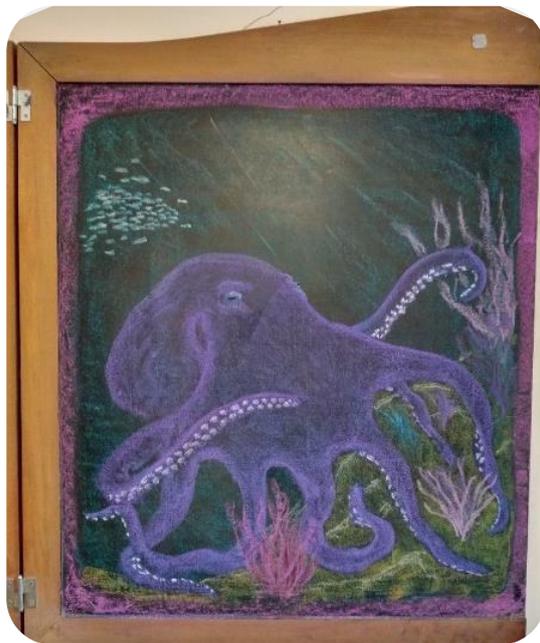
No segundo semestre as crianças tiveram outras quatro épocas: iniciamos com a de Antropologia e Zoologia, onde o ser humano, em sua forma, foi apresentado do ponto de vista da trimembração (cabeça, tronco e membros) e da qualidade de cada um de seus âmbitos: o pensar, o sentir e o querer.

Após a primeira semana de Antropologia, adentramos na Zoologia para conhecer diversos animais, do grupo dos mamíferos, das aves, dos moluscos. Todos eram descritos pelo professor em sua forma, hábitos e curiosidades e sempre acompanhados de um texto e um desenho. Foi uma época muito especial, na qual as crianças tiveram muitas curiosidades e oportunidades de compartilhar o que conheciam sobre os animais.

O grande ensinamento que esta época proporcionou foi a de se perceber a harmonia que rege o corpo humano, onde não há excessos como gigantescas garras, ou compridos focinhos, excessos estes que determinam um instinto. As crianças vivenciaram, por um lado, a grande oportunidade manifesta no corpo humano, a da liberdade e, por outro, a especialidade de cada um dos animais, regidos por seus instintos.



V., na época de Antropologia, representando o ser humano como uma estrela de cinco pontas.



Desenhos de lousa da época de Zoologia.



J., desenhando em seu caderno de Zoologia.

Em seguida, na nova época de Português, foram apresentados os substantivos e os adjetivos. As crianças receberam algumas pequenas fábulas impressas para lerem e classificarem as palavras de acordo com as classes gramaticais que haviam aprendido. Foi uma excelente oportunidade para o trabalho em pequenos grupos, onde as crianças puderam ajudar umas às outras, uma vez que temos distintas idades e diferentes níveis de dificuldade na turma.



P., com esmero e concentração na realização dos registros em seu caderno.

A época de matemática, que se baseou principalmente na revisão das quatro operações básicas e nas tabuadas, foi proveitosa mesmo para as crianças mais velhas que ainda tinham dúvidas sobre as operações de divisão. Quanto às tabuadas, poucas crianças sabiam alguma de cor, assim, sob muito ritmo, movimento, música e repetição, deu-se início às memorizações.

Para tal, utilizamos as rodas das tabuadas, que são tábuas redondas de madeira com dez pinos distribuídos de forma equidistante na circunferência, numerados de 0 a 9, com um barbante amarrado no pino 0. Conforme se recita a tabuada, a criança conduz o barbante pelos números correspondentes, revelando formas geométricas que trazem implicitamente muitos segredos matemáticos. Ao final desta época cada criança produziu um pequeno caderno com as tabuadas do 1 ao 9 e com os desenhos que se apresentaram nas rodas das tabuadas.



Cadernos dos alunos expostos no Bazar de Natal. Ao centro, a roda das tabuadas.

Na terceira e última época do segundo semestre, houve a preparação e apresentação de uma pequena peça de Natal, do livro “Teatro na Escola” de Ruth Salles. Foi uma primeira experiência teatral para muitas das crianças. Em geral, elas se encantaram tanto com a proposta, que a assiduidade nas aulas se tornou maior. Durante o processo as crianças se responsabilizaram intensamente por seus papéis ao ponto de negociarem com os pais soluções em suas vidas cotidianas, para não correrem o risco de perder algum ensaio por demandas familiares. A apresentação ocorreu na última semana de atividades, para um grupo de mais ou menos trinta

pessoas, suficiente para os corações dos atores mirins baterem de nervosismo no início da apresentação e de alegria e alívio ao final dela.



As crianças felizes com a apresentação do teatro de Natal.

No segundo semestre o professor contou as histórias da criação do mundo que fazem parte do currículo Waldorf para as turmas de terceiro ano, pois em 2020 essas histórias não haviam sido contadas em decorrência da pandemia. Assim, algo muito interessante aconteceu, pois em um único ano, 2021, as crianças puderam ouvir histórias que tratam da criação do mundo sob diversos aspectos: primeiro a partir das mitologias nórdicas, depois das mitologias dos povos indígenas

brasileiros (currículo do quarto ano Waldorf) e, por fim, do antigo testamento bíblico (currículo do terceiro ano Waldorf). A reação de uma das crianças foi a seguinte:

J. – *“Mas professor, primeiro você contou que o mundo foi criado pelos deuses nórdicos, depois que foi criado pelos deuses dos índios e agora que foi criado pelo deus da bíblia. Como a gente vai saber qual é a verdade?!”*

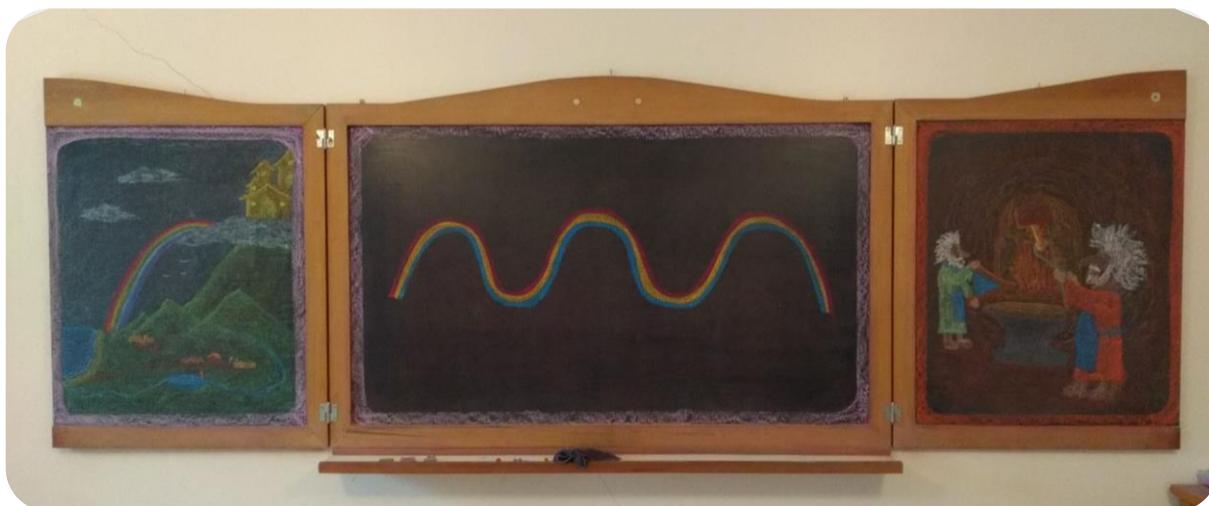
Esta pergunta é esplêndida, pois é a prova de que essas histórias encantam a alma sem dogmatizar. São como sementes plantadas, aguardando serem regadas por cada um, para que na vida adulta se possa cultivar aquilo que faz sentido a cada indivíduo, em liberdade.



Desenho de lousa ilustrando a Mitologia Nórdica.

Desenho de Formas

Os desenhos de formas foram conduzidos processualmente. Como nas turmas havia crianças que já tinham praticado o processo inicial do desenho de formas em anos anteriores e outras que ainda não, e, além disso, no currículo do 4º ano são introduzidos os desenhos de formas com cruzamentos, o professor decidiu criar algumas formas que partiam das retas e curvas e que, no decorrer das aulas, iam se transformando e criando cruzamentos. Assim, as crianças puderam vivenciar os cruzamentos a partir de um processo de transformação de formas mais simples.



Desenho de formas (linha curva) na lousa.



Desenho de formas reproduzido pelo aluno no caderno.

No segundo semestre os desenhos de formas proporcionaram maiores desafios com cruzamentos e enlaçadas (cores que ora atravessam um cruzamento “por cima” ora “por baixo”, criando uma tridimensionalidade fluida). Com o maior desafio, foi necessária maior concentração. As novas formas instigaram um profundo silêncio de veneração, que é necessário para as atividades de desenhos de formas e que, na maioria das vezes, sequer precisou ser solicitado pelo professor.

Jogos

No primeiro semestre as crianças se mostraram muito interessadas pelo xadrez. A vontade de aprender partiu delas, surgindo dessa forma uma oportunidade para o professor ensiná-las as estratégias deste jogo. Os jogos ao ar livre também foram constantemente priorizados. As crianças aprenderam o pique bandeira, a corrida (em diversos formatos) e se divertiram muito com o *bets* e o frescobol.



F. e G. em uma partida de xadrez.

A partir de agosto novos jogos foram apresentados como “Mãe Galinha” e “Gigantes, Gnomos e Bruxas”. Além disso as crianças aprenderam a pular corda dupla e começaram a experimentar alguns “saltos mortais” com colchão. Também se divertiram muito com o “Cabo de Guerra”.



A turma brincando de Cabo de Guerra



Música

Durante as aulas de música as crianças experimentaram inúmeros instrumentos, dentre eles estão: o surdo, os chocalhos, triângulo, pandeiro e violão. A partir de uma música tocada ao fundo pelo professor, cada aluno, com o seu instrumento, buscava uma composição harmoniosa entre o grupo. Todas as crianças tiveram a chance de vivenciar diferentes instrumentos e de tocá-los junto ao professor.

A canção *Peixinhos do Mar*, de Milton Nascimento, foi escolhida pensando no coral de vozes possíveis de criar cânones, exercitando o posicionamento individual, mas sempre em consonância com o todo do grupo. As crianças demonstraram um carinho especial por essa música e logo aprenderam a cantá-la e costumavam cantarolá-la até mesmo fora da aula de música.

As aulas de música do segundo semestre seguiram com muita experimentação, mas desta vez sob a regência de um “maestro” que deveria dar comandos simples como tocar e parar, e também comandos de volume alto e baixo.

Trabalhos Manuais

As aulas de trabalhos manuais tinham como proposta a confecção de almofadas feitas em teares de mesa (teares confeccionados pelas próprias crianças nas aulas de Marcenaria). Foram selecionadas cinco cores de urdidura para cada qual uma composição de fios escolhida pelos professores pensando na harmonia da trama. Cada criança recebeu um tear e pode escolher as tonalidades de seu trabalho.

A tecelagem é um trabalho que exige extrema concentração, algumas crianças possuem maior facilidade com a lida do tear, enquanto outras, principalmente os mais novos, precisam de um acompanhamento mais de perto do professor.



R. e D. confeccionando capas de almofadas no tear.



Trabalhos em processo de finalização.

No segundo semestre as aulas de trabalhos manuais tiveram como proposta principal o trabalho com o tricô. As crianças que terminavam os seus teares de mesa começavam a aprender o ponto simples do tricô com o intuito de tricotarem uma galinha. Ao fecharem um quadradinho de tricô as crianças costuravam e enchiam suas galinhas que iam ganhando forma.

Ao finalizar este trabalho, as crianças tricotaram uma veste vermelha para Maria, encheram-na e costuraram seu manto azul e os cabelos. Aqueles mais habilidosos conseguiram também tricotar José para compor o presépio de Natal. Um dos alunos, por ser extremamente dedicado nos trabalhos manuais, fez sua Maria, José e mais dois pastores em tricô. Após finalizá-los e ainda faltando uma semana de aula, quis fazer mais uma ovelha para acompanhar as demais crianças que ainda não haviam terminando os seus trabalhos.



V. e K. tricotando as vestes da Maria.



W, mostrando sua Maria e seu José e, à direita, costurando uma ovelhinha para o presépio.



Último dia de aula: as crianças comemoraram a finalização do trabalho com suas bolsas e almofadas!



A., feliz com a almofada que confeccionou (esquerda) e sua família apreciando a exposição de trabalhos manuais do Criança Semente no Bazar de Natal.



As bolsas, no dia da Exposição Pedagógica.

E no dia Bazar de Natal, mais uma surpresa para todos. As Marias apareceram com o Menino Jesus no colo, eles foram gentilmente confeccionados por uma de nossas voluntarias, para presentear as crianças.



Tecelagem (almofadas) e Tricô (Marias, José, Pastorzinho e galinhas).



O presépio com as ovelhas, em tricô.



Inglês

As aulas de inglês são sempre repletas de muito humor. As crianças aprendem brincando e cantando, uma nova língua. O *teacher* fala apenas em inglês, o que faz com que as crianças busquem prestar o máximo de atenção para tentar entender o que o professor está dizendo. Para que a comunicação possa acontecer, a professora auxiliar às vezes traduz o que as crianças não entenderam da fala do professor, no entanto as crianças, por si só, buscam traduzir as falas do *teacher*, o que torna as aulas ainda mais divertidas, quase como um jogo de mímica.

No primeiro semestre, os alunos já conseguiam entender comandos básicos como “*Yes; no; sit down, stand up; go*” entre outros. Outra importante atividade que eles realizaram durante as aulas foi treinar a pronúncia de pequenas sentenças em inglês, como por exemplo: *May I go to the toilet, please?* ou *May I drink water, please?*

Nas aulas de inglês as crianças aprenderam vocabulário sobre animais (relembrando a época de zoologia que tiveram no primeiro semestre) e alguns verbos e adjetivos. Ao final, criaram pequenas sentenças como “*The lion is sleeping*” ou “*The butterfly is wonderful*”. As músicas e brincadeiras se mantiveram presentes nas aulas.

CRIANÇA SEMENTE – Turma III (tarde)

A proposta de atendimento para esta turma é mais voltada às atividades práticas. Neste ano optamos por um trabalho mais intenso com a Culinária, três vezes por semana, porém mantivemos também a oficina de Marcenaria, nos outros dois dias.

Culinária

O sucesso das aulas de culinária durante o período de atendimento emergencial, nos motivou a dar continuidade a esta oficina regularmente na Turma III. No entanto, diferente da proposta inicial, que priorizou a confecção de pratos salgados para o almoço, agora as receitas foram voltadas para lanches, principalmente com itens de confeitaria. Inclusive o bolo para comemorar o aniversário de cada criança foi preparado nestas aulas. Algumas receitas muito especiais como o *Petit Gateau* e a bebida gaseificada de gengibre fizeram grande sucesso! Criamos, inclusive, um concurso para criação do nome e da logo da bebida elaborada no Solar: **Refrita**, o refrigerante do Solar Ita Wegman!



Professor Ângelo ensinando as crianças a preparar a bebida gasificada sabor gengibre e limão.



O nome e a logomarca vencedoras do concurso para o refrigerante fabricado pelas crianças do Solar:

REFRITA



Crianças na aula e culinária.



As crianças preparando deliciosos quitutes!

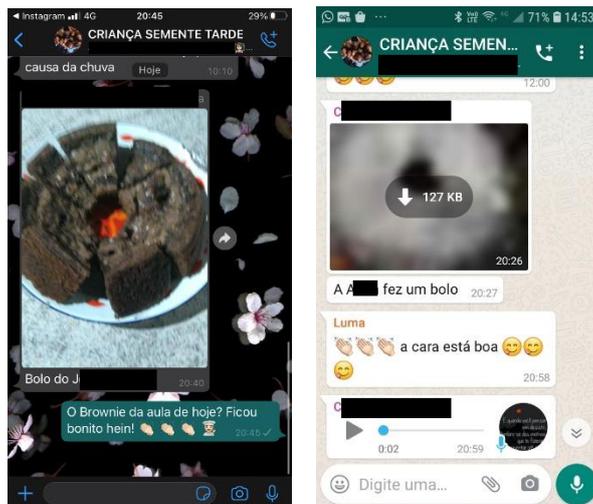


Pudim de Maracujá e *Petit Gateau* preparados pelas crianças na aula de culinária.



Esfihas abertas confeccionadas nas aulas de culinária e servidas no lanche da tarde para todos!

Algumas crianças, motivadas pelas aulas de culinária, começaram a demonstrar suas habilidades em casa também! E as famílias, orgulhosas, compartilharam no grupo de WhatsApp:



[Clique aqui para ouvir o áudio da A. sobre o bolo que fez em casa](#)



Pamonhas confeccionadas na aula de culinária para serem compartilhadas na comemoração do dia de São João!

No segundo semestre demos continuidade ao trabalho, ampliando nossos conhecimentos e técnicas. Produzimos pães recheados trançados, tortilhas espanholas, empadões, cocada, pão de queijo, sucos de frutas, panetones para festa de Natal, etc. Mas um bom cozinheiro mantém sua cozinha sempre limpa! Assim, a cada aula, uma equipe assumia esta tarefa também.



Professor Luís ensinando a fazer pão trançado.



A trança pronta para ir para a assadeira.



R. preparando pão de queijo e pão de calabresa trançado.



M. fazendo seu pão trançado e L. untando uma forma.



Professor Luís preparando o coco para a cocada.



A turma apreciando sua produção de tortilhas.

No dia do aniversário, quem escolhia o sabor do bolo que seria preparado era o próprio aniversariante. Teve até o famoso: Bolo de Gordo, com MUITO, MUITO brigadeiro!



Bolo de Gordo para comemorar o aniversário da T.



T. servindo Petit Gateau para a turma.



A., satisfeito com o resultado do Panetone de Natal!

Encerramos nosso ano com uma grande confraternização com todas as crianças, confeccionando e assando hambúrgueres na churrasqueira.



J. e J., preparando a carne para os hambúrgueres.

No dia da Exposição Pedagógica e Bazar de Natal, duas grandes surpresas para a turma: Nosso *Refrita* devidamente rotulado e com degustação aberta para todos os visitantes! E ainda mais: cada aluno recebeu um caderno preparado e encadernado no Solar, com as receitas produzidas em 2021 e fotos da turma trabalhando, com uma capa mais do que especial! A professora Luma retratou cada um dos alunos e professores em aquarela e as crianças se divertiram durante a exposição procurando identificar uns aos outros na pintura.



Refrita produzido, embalado e rotulado no Solar!



Capa do caderno de receitas, com a turma toda retratada.

Marcenaria

Nas aulas de marcenaria do primeiro semestre, as crianças confeccionaram todos os teares que seriam utilizados nas aulas de Trabalhos Manuais ao longo do ano. Assim que esta tarefa foi concluída, optamos por fazer utensílios que pudessem ser utilizados na culinária. Após um trabalho árduo e persistente confeccionamos suportes para panelas, colheres de pau, faquinhinhas em madeira para passar manteiga etc. Este trabalho interdisciplinar contribui diretamente para que as crianças consigam perceber a relação que existe entre as profissões, ampliando assim suas visões de mundo.



A turma preparando a madeira.



R. no início do processo de entalhe da colher e P. finalizando a colagem de um tear.



Exposição Pedagógica: Suportes de painéis e colheres de pau.

CRIANÇA SEMENTE – Turma IV (Manhã)

Jardim Criança Semente

No dia 12 de abril de 2021 as atividades regulares do Jardim puderam ser iniciadas, no entanto com apenas 10 alunos por dia, devido às medidas restritivas. Assim, optamos por receber um grupo diariamente e algumas crianças em regime alternado, vindo apenas duas ou três vezes por semana.

A primeira época trabalhada com as crianças teve como tema “Outono e Indígenas”, com músicas, versos e canções sobre a estação do ano que se iniciava, marcada pelas folhas secas pendendo das árvores, e a relação dos indígenas com a natureza.



Mesa de época “Outono e indígenas”

[Clique aqui para acessar o link de vídeo com detalhes da mesa de época](#)



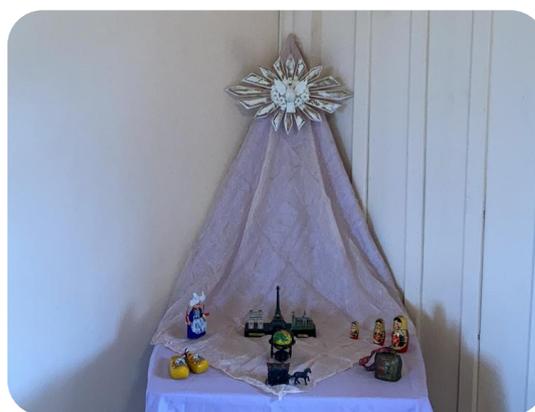
Clique na imagem para assistir A. cantarolando em casa as músicas que aprendeu no Solar

Muitas das crianças trouxeram ainda bem presente o ritmo do jardim que vivenciaram no ano anterior, sabiam quando era hora de brincar, de arrumar a sala, imitavam os gestos durante a roda rítmica e mesmo sem conhecerem as novas músicas tentavam acompanhar as melodias.

Durante o lanche, nem todos gostam ou conhecem tudo o que é servido, mas não esquecem que sempre experimentam nem que seja uma “mordidinha de formiguinha”, isso vale para todos, e quando viram a professora, que não gosta de abacate, provar um pedaço deste fruto, todos bateram palmas!

As crianças ouvem a mesma história durante toda a semana. Certa vez, uma das alunas (de 6 anos de idade) estava reclamando por ter de ouvir novamente a mesma história, então a professora perguntou se ela já havia aprendido tudo, a aluna respondeu que sim e começou a contar: *“Uma galinha encontrou um grão de milho...”* – *“De milho? De trigo!”* – corrigiu a professora e continuou: *“Acho que você ainda pode ouvir um pouco mais”*. Então ela começou a contar todo o restante. Vendo isso, a professora disse para ela prestar muita atenção, pois no dia seguinte ela é quem iria contar a história para a turma. Impressionada a criança perguntou: *“Eu vou até sentar na sua cadeira?”* e a resposta foi sim. No dia seguinte a aluna sentou-se na cadeira da professora e fez tudo como ela, contou do começo ao fim, feliz, mas encabulada. Foi muito interessante observar que o que ela contou não foi decorado, mas sim exatamente o que ela imaginava enquanto havia escutado a professora contar. Todas as crianças ouviram atentas e com respeito, foi um momento muito bonito.

Após cinco semanas trabalhando com a época sobre o outono e os indígenas, estava no planejamento trazer uma época sobre as profissões, mas a professora, percebendo que há alguns dias as crianças estavam brincando muito de falar em outras línguas, decidiu criar uma roda com um tema que abordasse os diferentes povos, e somente mais tarde percebeu que a mesma seria muito propícia para o período em que se comemora Pentecostes, seguindo o ritmo das Festas Cristãs que vivem inconscientemente em nós, mas ainda mais fortemente nas crianças.



Mesa de época “Diferentes Povos”

Essa época durou quatro semanas. As crianças adoraram conhecer músicas e os cumprimentos em outras línguas, numa viagem de trem pelo mundo. Em alguns lanches foram apresentadas comidas típicas de outros países, como as *Totillas* espanholas, conhecida como rabanada no Brasil, o *Kiwi* e a história de seu nome vindo da Austrália, e a *Guacamole*, comida típica do México. A experiência, ao provar novas comidas de diferentes culturas, foi muito divertida e saborosa!

No início de maio um dos alunos mudou de cidade na semana de seu aniversário, mas as professoras que já haviam preparado carinhosamente seu presente decidiram enviá-lo por correio.



Caderninho com capa pintada pela professora Luma e encadernado com desenhos feitos por cada uma das crianças para o amigo aniversariante, enviado junto com uma foto tirada no Solar.

O tempo parecia estar voando, e já estava iniciando a tão alegre época de São João! A sala foi toda enfeitada com bandeirinhas. Logo que as crianças as viram, algumas ficaram felizes, outras, confusas, perguntaram se era carnaval. Percebemos o quanto as crianças sentiram falta de uma festa de São João tradicional (com fogueiras, brincadeiras etc.) em 2020.

As crianças ouviram contos sobre o nascimento de São João e A Menina da Lanterna, história que conta as aventuras de uma menina que vai em busca de sua luz e que, quando a encontra, compartilha com todos os que dela precisam.



Mesa da época de São João e Menina da Lanterna.

Todas as rodas do primeiro semestre foram lindas, mas nenhuma tão alegre quanto a de São João. As crianças cantavam alto, pulavam e dançavam cheias de energia, mesmo nos dias mais frios em que as mãos pareciam congeladas. Ainda assim as músicas e versos das épocas anteriores não foram esquecidas pelas crianças, de vez em quando uma ou outra dizia que estava com saudade do “Foi Tupã”, canção da roda do Outono e Indígenas, ou saíam pela sala cantando “*Ri ra rutsch, wie fahren mit der Kutsch!*”, uma das músicas da roda dos Diferentes Povos.

No dia 24 de junho comemorou-se o aniversário de São João com uma linda festa junina, com muitos jogos, comidas deliciosas e uma quadrilha arranjada na hora. A turma do Jardim, de surpresa, apresentou sua roda para os colegas das outras turmas, foi muito bonito!



C. maquiada para a festa e H. na corrida do saco.



P. e H. na brincadeira do “carrinho de mão” e K. brincando de “rabo do burro”.

O ritmo diário da turma do Jardim aconteceu da seguinte maneira:

08:00 Chegada e higiene

08:10 Desenho livre

08:20 Brincar livre dentro da sala

09:15 Arrumar a sala

09:30 Roda rítmica

09:40 Higiene e lanche

10:00 Escovar os dentes e brincar fora

11:00 Higiene e beber água

11:10 História

11:30 Despedida



W. mostrando seu desenho e crianças no momento de “brincar fora”.



Crianças no momento de “brincar fora”.



A hora de escovar os dentes.

Durante o primeiro semestre as professoras trataram intensamente dos cabelos das crianças no combate aos piolhos. Os cuidados com a higiene incluíram banhos, shampoos especiais e corte de cabelo. As crianças ficaram muito felizes com os cuidados recebidos.



Crianças felizes com “cabelo novo”!



Algumas mães, satisfeitas, compartilharam por WhatsApp.

No dia 02 de agosto, após as férias de julho, o atendimento retornou com mudanças na turma. Alguns alunos deixaram de frequentar o Solar Ita Wegman, dando vaga a outras crianças, dessa vez mais novas, de 3 e 4 anos de idade.

O semestre iniciou com a Época de Inverno, intitulada: “Ventos e Anões”, uma roda um pouco mais complexa para as crianças mais novas, mas, felizmente, em menos de uma semana elas já estavam cantando e participando.



Mesa de Época “Ventos e Anões”

A roda iniciava com canções sobre o vento, o qual estava muito presente no mês de agosto, e gelava a terra no inverno. Mas em suas profundezas anõezinhos trabalhavam sem cessar em busca de pedras preciosas e assim acabavam despertando o gigante, que enfurecido corria atrás deles, porém logo caía num sono profundo, embalado pelo canto dos homenzinhos. A Aluna S., de 3 anos, ficou encantada com a roda, e queria sempre ser o gigante. Foi impressionante como os novos alunos se adaptaram bem e rápido! Essa época durou quatro semanas.

Ainda em agosto ficou pronto o parquinho do jardim, com caixa de areia, balanças e um pequeno bosque, o que alegrou muito as crianças. Certo dia, quando estavam brincando na caixa de areia, um dos alunos começou espontaneamente a cantar as músicas da roda dos anões e todas as crianças o acompanharam, cavando buracos na areia, à procura de pedras preciosas.



Crianças brincando na caixa de areia e no jardim.

[Clique aqui para acessar um vídeo das crianças brincando](#)

No dia 30 de agosto iniciou-se a época de Micael, que foi vivida intensamente pela turma. No lugar da roda foi feito o Teatro de Micael, do qual todos os alunos participaram. O teatro narrava a história de um rei, uma rainha e uma princesa que viviam num reino repleto de bondade, justiça e sabedoria, até que certo dia um voraz dragão raptou a princesa e muitos cavaleiros tentaram em vão salvá-la. Finalmente surge um novo cavaleiro, dotado de força e coragem providas do Arcanjo Micael, que com a espada celestial, venceu todo o mau e salvou a Princesa, restaurando a alegria do Reino.



Mesa de Época e crianças brincando com os personagens do teatro.

Todas as crianças passaram pelos diferentes personagens, quem um dia era a princesa, no outro era o dragão, vivenciando assim, diferentes estados de espírito, reconhecendo como um rei deve se

portar, como é a coragem de um cavaleiro, a nobreza de uma rainha, a delicadeza de uma princesa etc.



Teatro ao ar livre.

Em setembro a turma fez um passeio e as crianças puderam andar a cavalo, superando seus medos, com a força e a coragem que pediram à Micael! A vivência foi muito estimulante para todos. Aprenderam a montar de vários jeitos, abraçaram e alimentaram os cavalos e a aluna M., de 7 anos, até ficou em pé, por um instante, nas costas do animal!



As crianças conhecendo os cavalos.



As crianças aprendendo a montar.

Ao final desse mês chegaram novas crianças, todas incluídas a partir de solicitações dos órgãos municipais, que precisavam de cuidados básicos de higiene. Uma teve seu desfralde realizado na instituição. Assim a sala ficou cheia e surgiu a necessidade da instalação de mais chuveiros para suprir a nova demanda. K., de 3 anos, gostou tanto de tomar banho que ficava chorando na porta do banheiro até que chegasse sua vez, e chorava novamente na hora de desligar o chuveiro. A hora do banho proporcionava tanto conforto e aconchego que algumas crianças chegavam a dormir profundamente após este momento.



A., no soninho após o banho.

Quando iniciou a época da Primavera, as crianças continuaram perguntando quando haveria o teatro novamente, pois queriam ser a princesa ou o cavaleiro, e continuavam cantando as músicas e dizendo as falas.



Mesa da Época de Primavera e S, regando as florezinhas do jardim.

[\(Clique aqui para assistir S. regando as plantinhas\).](#)

Na última época do ano, Natal, as crianças confeitaram bolachinhas que puderam levar para casa no dia do Bazar de Natal, junto com seus cadernos de desenhos e uma estrelinha de feltro feita pela professora Tabata.



Mesa da Época de Natal



Roda de Natal e bolachinhas sendo confeitadas pelas crianças.

Durante esta época também vivenciaram o Kântele, instrumento musical utilizado no jardim de infância das escolas Waldorf. Todos cantavam com a professora, e podiam dedilhar as cordas, uma a uma, esticando a mão em direção ao céu para trazer um raiozinho de luz ao coração, passando pelas cordas e, a partir do coração, enviar um calorzinho a próxima criança que receberia o Kântele. Em algumas crianças destacou-se grande interesse pelo instrumento e facilidade para aprender a tocar algumas músicas.

A professora também tocou flauta doce para os alunos em alguns momentos, enquanto as crianças brincavam no jardim, e elas ficavam admiradas com o instrumento. Na hora de arrumar os brinquedos a professora tocava uma música específica na flauta, até que um ou outro reconhecia a melodia e começava a cantar, avisando assim a turma que era hora de guardar os brinquedos para entrar. Então acendiam as velas da coroa do Advento e ouviam a história dos quatro Anjos que preparavam os homens para a chegada do filho de Deus, encerrando, assim, a manhã.



A vivência do Kântele no Jardim.



[Clique aqui para acessar um vídeo da vivência de Kântele](#)

Conduzir uma turma com tanta diferença de idade parecia, no início, que seria um problema, porém, o que aconteceu na sala de aula foram “dias de uma família” reunida, onde os irmãos não têm as mesmas idades, mas convivem juntos, brincam e cuidam uns dos outros. Certo dia a aluna C. foi contar à professora que o aluno K., de 3 anos, estava batendo em seu irmão A., de 3 anos também, mas a professora não precisou interferir, pois a aluna M., de 7 anos, estava falando para eles que não podia bater, pois machucava a outra criança. Em seguida a mesma criança pegou outra colega no colo e a ajudou a tirar a areia da bota, que estava incomodando.

Foi um ano muito especial, as crianças criaram laços com as professoras, com os colegas e com o ambiente, algumas diziam que queriam morar na sala do jardim. Deram grandes passos em suas habilidades, nas brincadeiras, no pular cordas, subir em árvores, desenhar, cantar e ajudar a cuidar da sala e uns dos outros. Desenvolveram, inclusive, bastante seu paladar, àqueles que antes faziam careta para tomar um golinho do chá, ao final do ano pediam até repetição e sabiam dizer, pelo gosto e cheiro, qual era o nome do chá.



A turma reunida na caixa de areia.

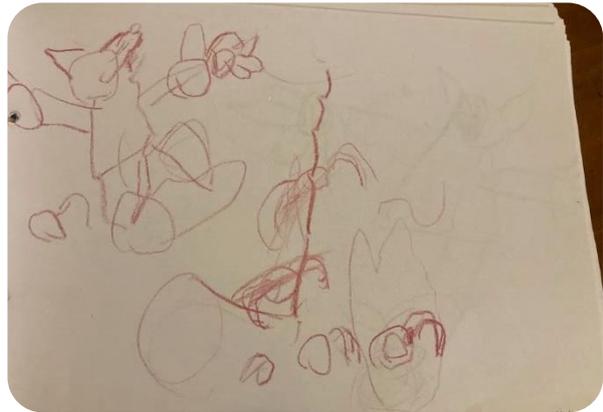
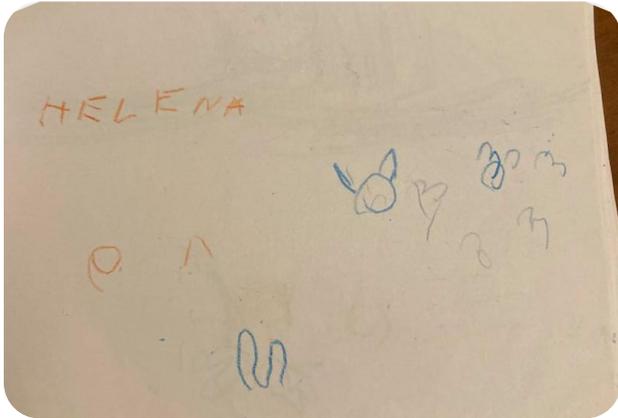


C. mostrando seu desenho.



A. brincando tranquilamente dentro do cesto.

A aluna H., de 6 anos, desde o início do ano demonstrou muita dificuldade para desenhar e se relacionar socialmente, só queria tentar escrever letras e números e não gostava muito desse momento, ficava mal humorada e dizia que sua mãe brigava para que ela aprendesse a ler e escrever, por isso ela não desenhava. A professora foi aos poucos incentivando-a a desenhar um sol, um arco íris e um dia surgiu um gato vermelho em seu desenho. Desde então seus desenhos foram aparecendo e ficando cada vez mais completos. Os passos no desenvolvimento dessa aluna foram comprovados não só nos desenhos, mas em seu dia-a-dia passou a apresentar cada vez mais apreço por tudo e todos, melhorando suas relações sociais e seu humor.



Processo de desenvolvimento de H. ao longo do ano.



Desenho da professora, retratando momento vivido com uma das crianças.



Capas dos cadernos de desenho das crianças do Jardim, expostos no dia do Bazar de Natal.

TERAPIA SOCIAL

Após o período de atendimento em caráter emergencial, do qual participaram apenas três atendidos do grupo da Terapia Social, estávamos prontos a iniciar o atendimento regular, mas a maioria das famílias manifestou o desejo de permanecer em isolamento até que seus filhos fossem vacinados.

Diante da baixa demanda de atendimento para a Terapia Social e da alta demanda de atendimento para o Criança Semente, até por encaminhamentos provenientes de órgãos municipais, optamos por abrir mais algumas vagas (em caráter experimental) para crianças que poderiam estar participando das atividades oferecidas pelo grupo da Terapia Social. Desta forma, passamos a atender algumas crianças do projeto Criança Semente junto aos jovens da Terapia Social.

Costumamos aproveitar o primeiro dia de atendimento para medir a altura e o peso de cada um. Esse procedimento é importante para acompanharmos o desenvolvimento individual. O jovem G., por exemplo, cresceu 6 cm entre os dias 11 de março e 17 de junho. O mesmo procedimento foi tomado com a chegada das crianças dentro da rotina da Terapia.

Nosso dia se inicia com a recepção das crianças e jovens com muita alegria e música. Com cadeiras dispostas em roda para uma conversa inicial, nos conscientizamos sobre o calendário, para que todos se situem no tempo e tragam sua intenção para o dia. Neste momento também recitamos um verso em conjunto para harmonização do grupo. Após os exercícios da manhã, nos reunimos para o lanche, onde podemos conversar e preparar-nos para as oficinas do dia.

Neste ano, uma importante novidade, que também animou nossa dinâmica de atendimento, foi a entrada do aluno Ar., que logo em seu primeiro dia enturmou-se com o grupo e passou o ano muito feliz com sua rotina dentro do Solar, formando parcerias e conquistando novas amizades. Também foi de grande importância o retorno do aluno T., que com muitos sorrisos pode compartilhar suas tardes na Terapia Social.

O convívio entre as crianças do Criança Semente e jovens e adultos da Terapia Social exigiu bastante do grupo de professores/terapeutas, na harmonização de dois públicos tão diferentes. Nos períodos de intervalo, todos puderam conviver juntos no ambiente externo da associação, brincado em conjunto como no balanço ou jogando futebol. Nestes momentos a grande beleza se deu na revelação da verdadeira essência do encontro humano.

Marcenaria

Colocamos como meta inicial para essa oficina produzir um abajur com cada aluno do grupo de jovens e adultos. Utilizando troncos e madeiras rústicas, selecionamos trabalhos que exigiram técnicas diferentes para sua execução. A transformação da madeira de seu processo inicial natural e rústico, ao processo final, de acabamento delicado e formas artísticas, foi a meta desta oficina.



A., esculpindo seu abajur.

Obs.: De acordo com o parágrafo 7º do Artigo 3º da Lei 14.019/2020, o uso de mascarás é dispensável para pessoas com deficiência que as impeçam de fazê-lo de forma adequada.

O abajur de A. foi uma peça esculpida em formato de folha sobre uma base rústica. Foram necessários alguns cortes com a serra para depois, usando uma lâmina de desbaste chegar ao grosso da forma desejada. O aluno se dedicou bastante. Sua dificuldade com o movimento e o excesso de peso tornou o esforço para moldar a peça uma conquista diária. Em contrapartida, ele possui certa capacidade para lidar com detalhes e acabamentos finos, qualidades estas que foram sendo exigidas e desenvolvidas durante todo o tempo. A grande exigência na transformação de seu trabalho foi obter o equilíbrio necessário da base com o conjunto. O resultado foi uma peça inovadora.



Luminária de A.

R. teve por objetivo transformar um grosso tronco em um abajur, fazendo com que o objeto emitisse luz de seu interior. Foi necessário um longo período cavando a madeira, revezando o trabalho entre fazer furos utilizando a furadeira elétrica e retirar o miolo com o formão. Em um segundo passo ele serrou frestas no tronco, de forma que a luz pudesse escapar do interior da peça. Depois disso, um período de lixa em todo o trabalho. No segundo semestre foi feita a instalação elétrica e o acabamento final. R. gosta muito da oficina de marcenaria, tem facilidade com o uso da serra e da goiva. Quando lhe é exigido utilizar essas ferramentas aproveita para convidar pessoas próximas a

observar seus movimentos. Também demonstra enorme satisfação em apresentar a todos o resultado de seus esforços.



R. empenhado na transformação do tronco rústico em uma peça delicada.



Luminária de R.

Após finalizar a luminária, R confeccionou uma gamela, a partir de outro tronco de madeira. O primeiro passo se deu com a utilização do serrote, cortando o tronco até chegar ao tamanho desejado, R. exprimiu enorme alegria ao finalizar a tarefa, mostrando para todos na sala a parte

cortada como resultado de seu grande esforço. Em seguida, iniciou o trabalho com a goiva e seu batedor, para cavar o interior de seu trabalho, arredondando a madeira dia após dia. Os processos de lixa se iniciaram ao fim do ano, ajustando a forma da gamela. R. progrediu sublimemente na oficina de marcenaria, reconhecendo seu trabalho e as ferramentas que necessita utilizar e mantendo-se trabalhando com afinco para conquistar a finalização de suas peças.



R. confeccionando uma gamela.

Para G. escolhemos um pedaço de madeira lascada para ser a frente do abajur. Um foco de luz emitida da base em direção à peça deu destaque ao rústico do trabalho. O aluno iniciou usando uma escova de aço para limpar a madeira. Depois serrou e lixou a base. Seu processo na marcenaria iniciou com dificuldades, dependia dele conseguir se manter por curtos períodos de tempo trabalhando com a escova de aço. No entanto, a cada dia, seu interesse pela marcenaria aumentava e ele chegou a, voluntariamente, auxiliar seus colegas de sala em alguns processos com a utilização da lixa. O próximo passo na construção da luminária foi realizar a instalação elétrica para depois dar os acabamentos finais utilizando lixas finas e óleo vegetal. Infelizmente G. precisou passar por uma cirurgia que inviabilizou sua permanência na instituição. No entanto, seus colegas finalizaram a peça para ele.



G. sendo apoiado por um dos terapeutas no trabalho com a madeira



Luminária de G.

Em seu primeiro dia de trabalho na marcenaria, Ar. iniciou com timidez a construção de uma gamela. Mas em pouco tempo estava manuseando a goiva e o batedor com impressionante interesse, mantendo-se concentrado para poder escavar seu trabalho. Sua disposição continuou muito grande em todo o processo, passou para a grossa arredondando as bordas, e para a lixa dando o lustre e os acabamentos finais em sua peça de madeira robusta. Desde o início se dispôs com iniciativa para a limpeza do espaço e descrevia seu trabalho como “obra”, demonstrando o esmero com que realizava sua tarefa.



Ar. Trabalhando com a grossa em sua gamela.

O aluno P. teve como tarefa principal a construção de uma arandela. Através do aproveitamento de parte de um tronco utilizado na confecção da gamela de seu colega. Com o apoio de seus professores, ele serrou a peça de madeira até chegar ao tamanho desejado. Contagiava a todos com

seu sorriso a cada dia de cada trabalho. Foram utilizadas ferramentas como a escova em aço e lixas para a polimento e finalização da peça. P., devido a sua limitação física, alternou seu trabalho entre suas mãos e pés, desenvolvendo, com os terapeutas, diferentes formas de trabalho para se chegar ao resultado. Ao final do processo optamos por modificar um pouco o projeto, pois percebemos que poderíamos deixar a peça ainda mais útil como uma luminária de bancada ao invés de arandela.



Luminária de P.



Luminárias da Terapia Social e do Criança Semente expostas no Bazar de Natal

A proposta para as crianças, na oficina de marcenaria foi a confecção de colheres de pau. Partindo de uma tira de madeira bruta desenhamos a colher. A cada passo do processo as crianças vibravam. A transformação do bruto até a peça acabada foi vivenciada por elas com muito esforço e dedicação. O ato de moldar uma madeira bruta até conquistar um objeto refinado é exigente e recompensador. Para alcançar o objetivo os alunos utilizaram ferramentas como: serra, goiva, batedor, grosa, lima, lixa e escova de aço. Foi muito bonito acompanhar o desenvolvimento das crianças, sua sagacidade e agilidade na lida com os processos e a rotina dos trabalhos com madeira.

M. demonstrou iniciativa e felicidade em finalizar cada etapa: a goiva e a grosa para o arredondamento da colher e transformação de sua forma e o uso da lixa como elemento de polidez da peça. Foi aí, inclusive, onde se concentrou seu maior interesse. Tateava sempre sua colher e esboçava alegria ao sentir, cada vez mais, a cada troca de lixa, a maciez do toque. A colher foi finalizada com cera de abelha e óleo mineral para dar um brilho dourado em sua peça.



As turmas do Criança Semente trabalhando na oficina de Marcenaria da Terapia Social.



Colher finalizada.



Produtos da Oficina de Marcenaria expostos no Bazar de Natal do Solar.

Desenho de Formas

Com a aula de Desenho de Formas, o objetivo foi apresentar princípios básicos como a linha reta vertical, a linha reta horizontal e curvas variadas, de forma artística e precedidas por muito movimento corporal. O reconhecimento dos “gestos” verticais e horizontais reproduzidos com todo o corpo são benéficos ao indivíduo de muitas maneiras: ampliam a capacidade de concentração; decisão de ação; organizam pensamento, sentimento, movimento etc. À medida em que tais conquistas são alcançadas, podemos observar a alegria e o ânimo da interação de cada um com a proposta.

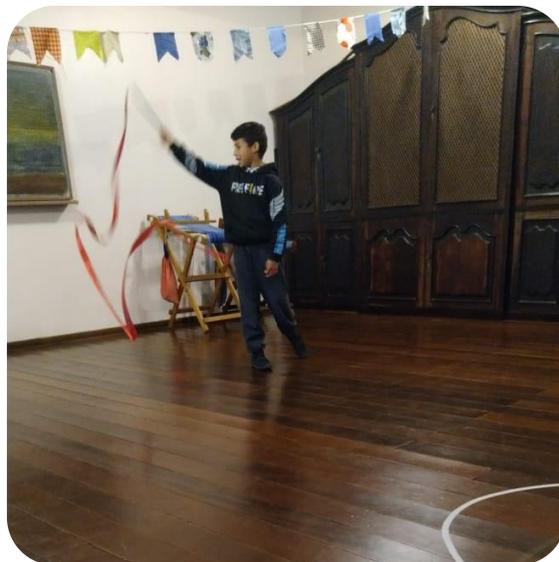


K. e A. caminhando sobre uma linha reta.

A aula aconteceu diariamente. O processo sobre uma forma foi pensado em 5 passos, onde nas segundas e terças-feiras os alunos caminhavam sobre uma longa linha reproduzida no chão com giz ou fita crepe. Esse desafio de concentração e equilíbrio foi recebido por todos com muita satisfação. Conforme eles alcançavam o objetivo a dificuldade aumentava. Colocamos saquinhos com areia ou livros em suas cabeças para que caminhassem sem derrubar os objetos. Assim os alunos tinham a possibilidade de perceber a importante relação entre uma postura adequada, concentração e equilíbrio. Qualidades essenciais para uma atuação humana saudável.

Na quarta-feira se apresentava um elemento novo, um bastão de fita, onde o desafio era reproduzir na fita, o gesto da forma em destaque. A partir da quinta-feira passávamos a desenhar a forma na lousa, com movimentos grandes e coloridos. Na sexta-feira desenhávamos com giz bastão no papel Kraft. Ou seja, a partir de quarta-feira focávamos nos gestos dos membros superiores, auxiliando no desenvolvendo da capacidade neurossensorial do atendido. A qualidade desses gestos vai ao

encontro da qualidade conquistada nos desafios anteriores. Sempre que possível repetimos o procedimento da aula anterior antes de apresentar a novidade do dia.



R. e F. trabalhando movimento da linha curva.

É importante que o professor esteja atento ao esforço interno dos alunos para acompanhar a proposta da aula. Para a surpresa dos terapeutas, um dos atendidos com mais dificuldades motora e cognitiva, foi quem fez, espontaneamente, a relação do desenho de lousa, com a linha horizontal trabalhada naquela semana.



A linha reta aparece na lousa.

Movimento

Nesta aula são praticados exercícios de alongamento e outros movimentos sugeridos pelo professor. Pular corda e fazer cambalhota são as atividades mais esperadas. Esta atividade anima a rotina dentro de sala. Percebe-se a superação dos limites físicos de cada um através da repetição diária dos exercícios. A acuidade auditiva e visual em consonância com o ritmo, aliados a prática diária, permitiram a evolução de cada aluno no exercício de pular corda. Se exercitar em grupo trouxe a motivação necessária para o sucesso desta atividade que também atuou fortalecendo, em meio a muitas risadas, a amizade entre todos.



Ar. na aula de movimento junto com as crianças e os professores.



Aula de movimento, conduzida pelo professor Jerônimo



Um momento para relaxar.



As crianças virando estrela e F. plantando bananeira.



Professor Manoel e L. virando cambalhota.



R., se superando, ao virar cambalhota.

Trabalhos Manuais

Nesse ano a professora Marihelen assumiu a oficina de trabalhos manuais. Para esta oficina houve três frentes de atuação, a primeira voltada aos atendidos da Terapia Social, a segunda aos alunos do Criança Semente que foram atendidos junto ao grupo da Terapia Social e, por último, às famílias da Terapia Social cujos filhos não retornaram ao atendimento presencial. O trabalho com as diferentes cores, texturas e técnicas, permitiu que cada frente alcançasse resultados distintos.

Primeira Frente:

R., apesar da dificuldade motora e de concentração, conseguiu alcançar uma grande meta de produção com boa qualidade, realizando 6 trabalhos diferentes ao longo do ano. Com grande satisfação, apresentava o resultado aos colegas após a finalização de cada item.



R. mostrando seus trabalhos.

A., por apresentar mais facilidade com a técnica da tecelagem, assumiu a produção de um cachecol com um processo mais exigente de execução, utilizando duas navetes. Esta técnica proporciona a formação de padrões diferenciados na trama, tornando-a mais aprimorada. Ele demonstrou ter gosto pelos novos desafios, apesar de terem exigido mais concentração e sutileza nos gestos, principalmente para o acabamento das bordas. O processo utilizado nesta peça despertou o interesse dos demais alunos, instigando-os a ter como meta o alcance de novas técnicas de tecelagem.



A. satisfeito com o padrão de desenhos formado em seu trabalho.

G., por apresentar grandes dificuldades com atividades que exijam quietude, nunca havia conseguido se aproximar do trabalho manual, transitando pela sala sem se relacionar com a tarefa. Certo dia, ao ver os colegas concentrados em seus afazeres, parou ao lado de um dos trabalhos, observando o que estava sendo executado. O terapeuta, ao perceber o interesse de G., aproveitou a oportunidade e o convidou para sentar-se diante do tear. Nesta tarde ele conquistou seu primeiro dia de trabalho nesta oficina.



O esforço de G., diante do desafio da tecelagem.

O aluno Ar. teve como trabalho na tecelagem um cachecol, mesclando os tons mostarda e vermelho em sua composição. Devido ao fato de seu primeiro contato com este ofício ocorrer apenas neste

ano, ele teve dificuldade para lidar com a concentração exigida para o trabalho, porém, o manuseio da navete e pente gradativamente foram se aprimorando e sua postura na oficina melhorou, conseguindo finalizar seu trabalho com muita beleza.



Ar., confeccionando um cachecol.

Segunda Frente:

A aluna K., teve seu primeiro contato com o tear de pente liço, na oficina de tecelagem da Terapia Social. Os professores, diante deste fato, optaram por preparar um projeto com lãs bem coloridas como proposta de trabalho e ela, ao ver a bela composição, se interessou de imediato pela tarefa. A satisfação com a nova técnica aprendida gerou grande afinco de trabalho durante as aulas, resultando na produção de lindas peças.

Para as crianças mais novas, foram elaborados pequenos projetos a serem confeccionados em teares de mesa. Os trabalhos que foram produzidos, resultaram em estojos e capas de almofadas.



K., muito feliz com seu primeiro cachecol confeccionado no tear de pente.



K. e D. trabalhando pela primeira vez com um tear de mesa.

Terceira frente:

Percebemos que a oportunidade de levar uma atividade de produção para dentro de casa atua de forma positiva na medida em que o aluno se esforça para mostrar aos parentes e amigos a capacidade e autonomia conquistada no processo de execução do trabalho solicitado. O pai de M. enviou um vídeo mostrando a disposição do filho ao tecer seu trabalho em um tear de pente liço entregue à família nesse período de quarentena: [Clique aqui para acessar o vídeo](#)



Ma. trabalhando com o tear em casa.



Exposição dos trabalhos de Tecelagem no Bazar de Natal do Solar.

Horticultura e Jardinagem

Com a vinda das crianças para o grupo da Terapia Social, a oficina de horticultura e jardinagem ganhou vida e um ritmo mais adequado à exigência da proposta. Funções como tirar as tiriricas, preparar a terra e plantar, sempre foram ações executadas de forma mais lenta, de acordo com as condições dos atendidos.

Com a chegada das crianças, essas funções ganharam mais agilidade. Para os profissionais envolvidos no processo foi gratificante perceber o esforço e dedicação dos novos alunos e a boa interação com os jovens da Terapia Social na realização das atividades propostas.

Contando com essa motivação e uma ajuda extra de outras crianças do Solar, decidimos preparar a terra da nossa roça para o plantio do trigo. O procedimento usado foi: retirar todos os pés de milho do local, retirar as touceiras e rosários, preparar os sulcos com terra preta e adubo, plantar o trigo e cobrir com palha seca. Nesse dia, em especial, todos trabalharam com muito afinho e alegria.



O preparo da terra para o plantio do trigo.

Também cultivamos hortaliças como alface, cenoura, beterraba, mostarda, vagem, cebolinha, salsinha, quiabo, abóbora, brócolis, repolho, acelga além de prepararmos mudas de abacate. A vontade colocada no plantio e cultivo rendeu excelentes frutos, com as verduras colhidas elaboramos pratos de salada muito especiais, compartilhados por todos na hora do almoço.



K. colhendo cenouras, G. e R. buscando terra para a horta.

Também foi muito importante o empenho do grupo na colheita do açafrão que foi posteriormente triturado, desidratado, moído e envazado, recebendo belas etiquetas.



Açafrão da Terra colhido no Solar

Ao final do ano o trigo foi colhido e está em processo de secagem para ser debulhado e moído no início do ano letivo, em 2022. Este é um processo que sempre se conclui no ano seguinte, com a utilização da farinha para o preparo do pão.



A colheita do trigo

CULINÁRIA

Nas segundas-feiras preparamos pães e biscoitos integrais elaborados com fermentação natural, para auxiliar no lanche semanal da instituição. São produzidos 15 pães por semana, para consumo nos lanches das manhãs e tardes.

O procedimento usado na confecção dos pães é bem conhecido pelo grupo da Terapia Social, eles verbalizam o passo a passo e demonstram alguma autonomia para o trabalho. As crianças, por sua vez, aprenderam com muita facilidade, se envolveram no processo e apresentaram uma desenvoltura surpreendente.

Junto aos pães deliciosos, uma novidade surgiu este ano, a produção de biscoitos. Além de saudáveis e livres de conservantes, os biscoitos geraram uma economia para instituição e trouxeram um suave sabor que agradou a todos os paladares.

O processo dos biscoitos é simples, porém trabalhoso: após o preparo da massa, é necessário passar no cilindro para que ela fique na espessura certa para assar. Esse procedimento exige trabalho em equipe e afinidade rítmica para não deixar a massa cair ou rasgar. A etapa seguinte é fazer furinhos em toda a massa para que ela não infle durante o assar e também cortar a massa no tamanho adequado para um biscoito. Depois o professor se encarrega de levar as assadeiras ao

forno e cuidar com o tempo até dar o ponto. Todo esse processo leva uma manhã inteira de aula para ser executado.



R. e A. preparando a massa para ser levada ao forno.

Por vezes o grupo auxilia no preparo dos lanches diários, cortando frutas e montando lindas bandejas. Preparam chás, pipoca, separam potes com os biscoitos e utensílios.



Bandejas de frutas para serem servidas no lanche.

Com a colheita do milho crioulo, que foi plantado no final de 2020, preparamos uma deliciosa polenta. Debulhamos o milho, tostamos, moemos e cozinhamos tudo com a participação dos alunos. Todos adoraram a novidade!



A turma moendo o milho e cozinhando a polenta.

Na oficina de culinária o foco maior se concentrou na produção de pães, que abasteceu todas as salas atendidas dentro da instituição. O desenvolvimento dos alunos dentro da dinâmica de panificação possibilitou, ao longo do ano, a conquista de autonomia, assim, os professores praticamente não necessitavam mais auxiliá-los. Os pães saíram belos e saborosos!



Os pães saborosos do Solar!



A turma trabalhando na oficina de Culinária.



L. enformando os pães.

Artes

Nesse ano a proposta para a oficina de artes foi a confecção de cadernos. As capas foram feitas com fundo em pintura aquarelada e uma composição de folhas secas, aplicadas por cima, com a técnica de *Oshibana* (folhas e flores prensadas).

Inicialmente, no primeiro semestre, foram coletadas flores e folhas diversas no terreno da escola para serem prensadas. Enquanto as folhas estavam secando, fizemos aulas de aquarela, com tons claros e variados. Depois de secas, as pinturas de aquarela também foram prensadas, para obtermos uma capa lisa e uniforme. O grupo foi sensibilizado para a expressão das cores em sintonia com as flores das estações que haviam sido colhidas e trabalhadas com a técnica de *Oshibana*. Assim, na confecção das capas dos cadernos, estimulou-se a percepção de quais eram as folhas e flores que mais combinavam com as cores das aquarelas que iriam estampar os trabalhos.

Na sequência foram confeccionadas caixas de papel usando a técnica de *Origami* (dobradura de papel) para guardar os exemplares de folhas e flores já secas. O grupo também aprendeu a cortar os papéis sem o uso da tesoura, apenas com uma dobradura firme. O processo de dobradura exige concentração e memória, então ficamos algumas aulas fazendo as caixas de diversos tamanhos e texturas para facilitar a memorização da sequência exatas e da forma de dobrar necessárias para se chegar ao resultado final almejado.



Pintura para confecção de capas de cadernos com a técnica de Aquarela.



Processo de prensagem das amostras vegetais colhidas para execução da *Oshibana*

Como atividade complementar, o grupo pôde ter uma breve vivência de modelagem em argila, na qual criaram pequenos recipientes com ou sem tampa e placas (quadrinhos), nos quais imprimiram amostras vegetais.



Dobraduras, *oshibana* e peças cerâmicas.



Música

Neste semestre a música configurada como aula pôde acontecer poucas vezes dentro do cronograma, porém o elemento musical sempre esteve presente no cotidiano institucional, motivando os alunos e professores. Todas as tardes iniciaram-se com uma ciranda onde o grupo dançou e cantou para comemorar mais um dia de trabalho em equipe. Foram trazidas algumas peças populares já conhecidas pelo grupo, como *Aquarela* e *O caderno*, de Toquinho; *João e Maria* e *A Banda*, de Chico Buarque e *Xodó*, de Dominginhos.

Peças mais clássicas estiveram presentes mais vezes nesse semestre. Temas como *Abismo de Rosas*, do compositor Canhoto, *Prelúdio n°3* e *Choro n° 1*, de Villa Lobos e *Bachianinha n°1*, de Paulinho Nogueira fizeram parte do repertório apresentado em sala de aula. A audição de peças clássicas traz uma qualidade diferente da música popular, ela promove introspecção, ajuda na concentração, acalma e harmoniza nossa organização corpórea, se contrapondo a ansiedade e agitação vivenciada na sociedade atual.

Aulas de violão

Considerando a troca de bandeira e decretos, passou-se a atender alguns alunos do Criança Semente em período integral. Assim, o período extra desses alunos no Solar foi aproveitado para iniciar um novo processo dentro da instituição, no qual lecionou-se aulas individuais de violão. Essas aulas aconteceram uma vez por semana, e atenderam a 11 alunos do Solar, com idades entre 8 e 16 anos. O professor teve como foco inicial a postura, o trabalho melódico e a audição. Os alunos demonstraram muito interesse e esforço para cumprir com os objetivos traçados.

Com os alunos são trabalhados temas folclóricos como *DÓ, RÉ, MI, FÁ* e *Capelinha de Melão*. ([Clique aqui para assistir ao B. aprendendo Capelinha de Melão](#)). Pequenas peças de estudo clássicas como *Baixo Cantante* e também músicas populares como *Asa Branca*, de Luís Gonzaga.



K. e R. em aulas individuais de violão.

Na instituição temos um violão de tamanho infantil para atender esses alunos, e mais dois que ficam à disposição para que eles possam praticar o instrumento. Desses 11 alunos apenas um tem o instrumento em casa. Dentro desse panorama, optamos por emprestar um dos violões da instituição, para uma família que tem 3 de seus filhos atendidos pelo Criança Semente, para que eles tenham a oportunidade de praticar nos fins de semana. O progresso alcançado pelos dois meninos mais velhos foi admirável. Sempre se ouvia os comentários da irmã mais nova dizendo o quanto eles praticaram em casa.

Ao longo do ano foram incluídas ao repertório músicas de diferentes estilos. A música Roda Pião introduziu o tambor com alternância entre perguntas e respostas através dos instrumentos, mobilizando a percepção auditiva, a coordenação motora e a capacidade de imitação. As aulas se dividiram em dois momentos complementares: o tocar livre, onde o professor manuseia o violão e os alunos tem a possibilidade de escolher os instrumentos que querem utilizar e outro, onde o professor seleciona os instrumentos e ritmos conforme a capacidade de cada aluno.



Instrumentos para o “tocar livre”.

Encerramento Ecumênico Semanal

Os momentos de encerramento semanal da Terapia Social foram compartilhados com uma das turmas do Criança Semente em sua sala de aula. Nesses encontros semanais, buscou-se trazer um espaço ecumênico de reflexão e agradecimento pelo que a vida nos dá.

Com uma atitude de silêncio e reverência, a turma escutava música clássica, delicadamente dedilhada ao violão, ouvia uma história e em conjunto declamava um verso ou cantava uma canção. Esta atividade promove qualidades como: quietude, concentração, capacidade imaginativa ao se ouvir as histórias, veneração, respeito e gratidão.

Tanto para os alunos, quanto para os professores, tal cultivo gerou em cada um a oportunidade de um singelo momento semanal de introspecção, um verdadeiro alimento para a alma. A proposta tem um cunho ecumênico, não interferindo e respeitando a disposição religiosa de cada indivíduo

Oficina especial de Natal

Na última semana de aula o grupo se reuniu em uma oficina muito especial para o preparo do Natal! Confeccionamos velas com cera de abelha. Esta atividade demanda muita calma e concentração, pois cada participante precisa se revezar para mergulhar o pavio no recipiente com a cera quente, derretida, que é mantida no fogo. Cada um se levanta, na sua vez e delicadamente acrescenta mais uma camada de cera a sua vela. O suave perfume de cera no ar estimula ainda mais a introspecção do momento. As velas produzidas por eles foram levadas para casa no fim do ano junto com o material pedagógico de cada aluno. O excedente da produção ficou guardada na instituição, pois essas velas são usadas durante todo o ano no momento da narração de histórias.



Crianças aguardando seu momento de mergulhar o pavio na cera derretida.



J., mergulhando o pavio na cera.



Ar., Ma. e R. Aguardando sua vez para acrescentar mais uma camada de cera às velas.

Visitas e trabalhos para serem realizados em domicílio

No início do ano a equipe visitou as casas dos alunos levando um delicioso presente: pães especialmente elaborados para oferecer às famílias. Foram bons momentos de reencontro com música e saudações, nesta ocasião foram entregues trabalhos aos alunos para que produzissem em suas casas junto aos familiares.

Cerca de um mês após o início das atividades os professores elaboraram um trabalho de marcenaria para levar às famílias: um belo porta-cartões de madeira. Solicitamos que os alunos participassem lixando a peça, da lixa grossa até a muito fina, chegando ao ponto de uma textura suave ao toque. No passo seguinte eles passaram uma mão fina de óleo para vedar e hidratar a madeira. Junto ao trabalho levamos um cartão com a imagem de uma obra de arte relacionada à época de Pentecostes.



Modelo de porta retrato entregue a cada um dos jovens e adultos atendidos na Terapia Social. Foi inicialmente confeccionado no Solar e enviado para as casas para serem finalizados com a lixa e utilizados ao longo do ano.

Foram enviados alguns vídeos e fotos no grupo de whatsapp dos pais da Terapia Social, para mostrar os atendidos trabalhando em suas casas e o resultado de seus esforços, enfeitando os lares e acrescentando um conteúdo artístico-religioso. No vídeo abaixo temos o atendido R. se esforçando para lixar seu porta-cartões:

[Clique aqui para acessar](#)

Relatos sobre os jovens e adultos da Terapia Social que não puderam frequentar a instituição desde 2020, devido a opção de seus familiares pelo isolamento

Relato 1: No mês de maio fomos surpreendidos com a visita inesperada de um aluno que não estava frequentando o Solar desde o ano passado. Nesse dia a mãe de A., veio com ele até o terreno vizinho à escola para resolver questões pessoais. Ele aproveitou uma brecha e correu até o portão da instituição, onde encontrou um dos terapeutas. Este, percebendo a situação inusitada, convidou o aluno a entrar. Todo sorridente, A. entrou e, com o consentimento de sua mãe, participou das atividades daquele período. Lixou um trabalho na marcenaria, passeou pelo Solar, cantou com os amigos e sorriu bastante. Pareceu feliz por estar de volta. Conseguiu se expressar, dizendo estar com saudades dos amigos e do trabalho.



Visita de A. aos amigos do Solar Ita Wegman

Relato 2: O jovem M., em um gesto de carinho e saudades da instituição mandou diariamente corações para o WhatsApp da Associação. No dia 8 de junho ligou via chamada de vídeo e surpreendeu a equipe com sua cantoria e alegria ao conversar com um dos professores. Com uma excelente memória lembrou muitas músicas cantadas no repertório cotidiano da instituição. O ponto alto do diálogo se estabeleceu ao professor relatar sobre seu almoço daquele dia e M., de

forma espontânea, afirmar: “*Eu também gosto de macarrão.*” Expressões espontâneas como essa não são comuns para ele. Normalmente, responde pontualmente apenas às perguntas que lhe são dirigidas.



Mensagens enviadas por M. e seu pai, para o WhatsApp do Solar.

Relato 3: O pai da jovem L, manda um áudio por WhatsApp, no qual a filha aparece cantando, dentro de suas possibilidades, uma música que aprendeu na Terapia Social e manifesta a saudade que ela sente da instituição.



A partir do segundo semestre a demanda para atendimento extra de algumas crianças junto a turma da Terapia Social aumentou. O crescimento do número de crianças, somado ao retorno de alguns jovens e adultos da Terapia Social, que estiveram ausentes no primeiro semestre, tornou a lida com dois grupos tão distintos mais trabalhosa. Conseguir trazer um ritmo adequado a ambos seria praticamente impossível, com isso foram feitas algumas alterações na rotina diária: as crianças ficavam com a Terapia Social num primeiro momento, participando de atividades em que era possível conciliar os dois grupos, como música e movimento, por exemplo, e depois os grupos eram separados para atividades mais específicas, sendo atendidas por dois professores remanejados da Terapia Social e do Criança Semente para esta finalidade.

Como algumas crianças já haviam encerrado seus trabalhos de tecelagem e marcenaria, que haviam feito quando ainda estavam junto com o grupo da Terapia Social, elas tiveram atividades diferenciadas: desenhavam, participavam de movimentos rítmicos com músicas, como “Escravos de Jó - Cantiga Popular” e “Pé de Nabo - Palavra Cantada”, e realizavam outras tarefas como horticultura/jardinagem e culinária (auxiliando na preparação dos lanches).

Os desenhos eram livres e sempre mais de um desenho era feito, espontaneamente. Nesses desenhos era contado o dia deles, uma história que um professor havia narrado sobre uma época, ou alguma brincadeira que haviam vivenciado etc. Certa vez, foi perguntado a um aluno o que ele havia desenhado e então ele contou toda a história que ouvira, no período da manhã, na sala de outro professor. Este aluno era extremamente reservado e surpreendeu aos professores a desenvoltura com a qual foi capaz de relatar a história.



A., mostrando seu desenho livre.

Após desenhar, as crianças podiam escolher um livro. Ler umas para as outras as motivava muito. Percebemos que neste momento houve uma grande melhora na dinâmica da leitura. Quando escolhiam um livro somente com imagens, ouvia-se as crianças inventando histórias.

Enquanto algumas crianças desenhavam ou liam, outras eram encaminhadas para o banho. Quando todos terminavam, o grupo era reunido para uma atividade rítmica com cantigas e gestos distintos (com as mãos, em roda, com bambolês, com saquinhos de areia), conforme adquiriam ritmo e harmonia, o grupo conquistava a possibilidade de “passar de fase”. Com iniciativa própria, treinavam durante o recreio ou até mesmo em casa. No dia seguinte, lembravam aos professores que já estavam prontos para o próximo desafio.

A horticultura também teve continuidade em momentos especiais. No fim do ano as crianças fizeram a colheita do que havia sido plantado anteriormente junto ao grupo da Terapia Social. Estes vegetais foram destinados para os almoços do grupo, os lanches, e também entregues para consumo das famílias. As crianças, em conjunto, cuidaram do jardim e plantaram girassóis. Poder acompanhar todo o processo, desde o preparo da terra e o plantio da semente, até a chegada do alimento à mesa foi gratificante para todos.



Professor Manoel orientando as crianças no momento do plantio.



O cuidadoso processo de plantio das mudas.

As crianças aproveitaram também a reta final para produzir um lindo caderno com seus desenhos, também enfeitaram bolachinhas feitas para o Natal. Nas últimas quatro sextas-feiras do ano, foi contada uma história sobre o Advento, em que quatro anjos anunciavam a chegada do menino Jesus, e acendia-se uma nova vela para cada novo anjo que aparecia na história.



M. e os irmãos C. e A., ansiosos para experimentar as bolachinhas de Natal que foram confeitadas pelo grupo.



CURSO “AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O PAPEL DO EDUCADOR”

Em 2021 foi realizada a terceira edição do curso disponibilizado gratuitamente para profissionais da rede pública de Educação, Saúde e Assistência Social. Recebemos, via formulário do Google, 77 inscrições e tivemos uma média de 38 participantes nos encontros virtuais que foram realizados semanalmente, conforme programação abaixo:

AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O PAPEL DO EDUCADOR

Ciclo de Encontros para Profissionais das Redes Públicas de Educação, Saúde e Serviço Social do Município de Campo Magro e Região - 2021

PROGRAMA:

Fase I:
10 encontros virtuais, às segundas-feiras, das 19h às 20h45
07 de junho: O Pensar, O Sentir e o Querer I
14 de junho: O Pensar, O Sentir e o Querer II
21 de junho: O Ser Humano e os Reinos da Natureza I
28 de junho: O Ser Humano e os Reinos da Natureza II
05 de julho: O que é Antroposofia?
12 de julho: Gestão Associativa
09 de agosto: Os Três Primeiros Setênios I
16 de agosto: Os Três Primeiros Setênios II
23 de agosto: Observação do Desenho Infantil
30 de agosto: Meios Eletrônicos na Educação

Fase II:
4 Encontros presenciais aos sábados, das 08h00 às 12h00.
Estes encontros estão pré-agendados para as seguintes datas: 04 de setembro, 02 de outubro, 06 e 20 de novembro. Porém serão confirmados futuramente, de acordo com as condições sanitárias. Nesta fase, além de palestras também serão realizadas atividades artísticas.

REALIZAÇÃO: Ita SOLAR Wegman Cursos

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
(41) 92004-6218
bit.ly/CursoEducadores2021

LOCAL:
Solar Ita Wegman -
Rua João Alex, 269 - Campo Magro/PR

OBJETIVO: Propiciar aos profissionais da rede pública, que atuam com crianças e adolescentes, uma oportunidade para a revitalização da relação professor/aluno, terapeuta/paciente ou adulto/criança, a partir de palestras e atividades complementares que promovam uma ampliação da compreensão do desenvolvimento humano, estimulando um processo de autoeducação.

VAGAS: 40 vagas gratuitas (inscrições até 05 de junho: bit.ly/CursoEducadores2021). Serão fornecidos certificados para os alunos que tiverem o mínimo de 75% de frequência.

PRÉ-REQUISITO: Motivação pessoal para compreender o desenvolvimento humano.

Cartaz de divulgação do terceiro ciclo de palestras.

AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O PAPEL DO EDUCADOR

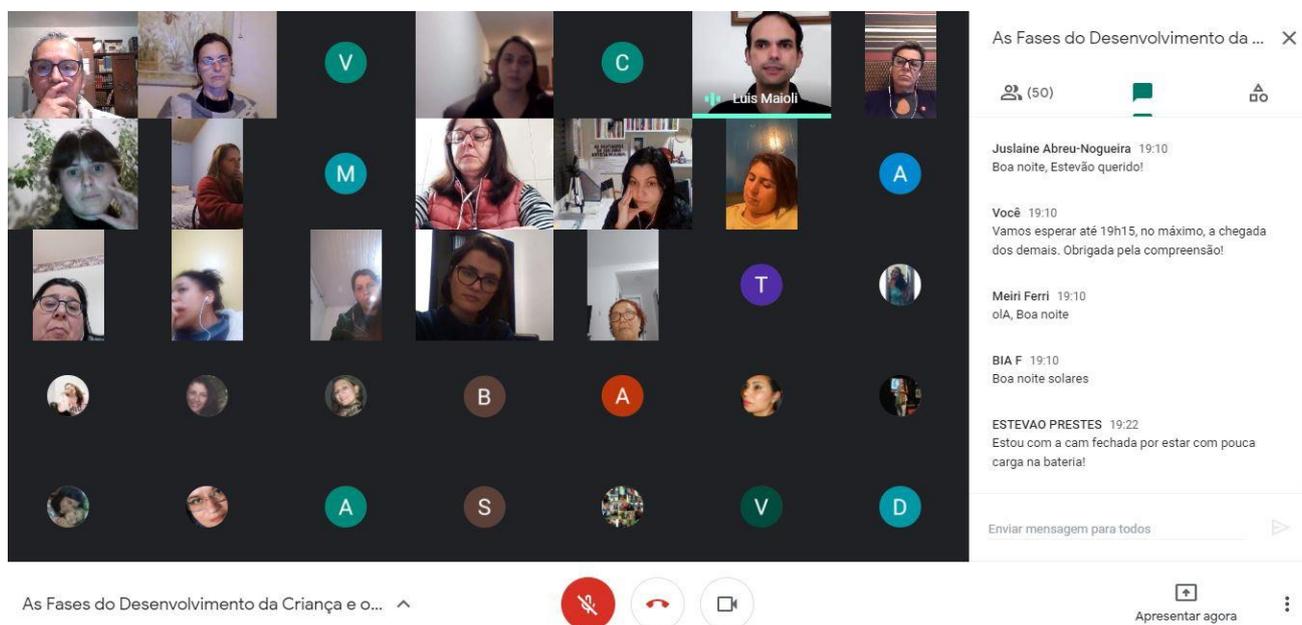
77 respostas

Resumo Pergunta Individual

Nome completo
77 respostas

- Meirely Ferri
- RITA DE CASSIA MARIA GARCIA
- LUCIMARA SANTOS ZANDONÁ
- Danielle Lara dos Santos
- Vanessa Margarita Casas

Inscrições recebidas para o curso 2021.



Palestra virtual realizada em 07 de junho de 2021 pelo professor Luís Felipe Maioli.

Em setembro foi retomado o curso presencial, fato que trouxe grande satisfação para a equipe, pois é incomparável a qualidade de uma proposta como esta realizada presencialmente, ao invés de no formato virtual. Além do contato pessoal e de poder se conhecer mais a fundo cada um dos participantes, as aulas presenciais possibilitam uma gama maior de recursos, principalmente no que se refere às atividades artísticas que puderam ser oferecidas.



Palestra com professor Luís Felipe Maioli.

O número de participantes no formato presencial foi bem menor, 10 em média, por algumas razões que puderam ser elencadas a partir das manifestações dos participantes: 1) Ainda não se sentiam seguros para o retorno presencial; 2) Não tinham disponibilidade aos sábados; 3) Dificuldade de deslocamento até a sede do Solar. 4) Não teriam como participar dos 4 encontros presenciais, então optaram por não iniciar para não perder a sequência.



Trabalhos manuais feitos pelos alunos durante o curso.



Professor e alunos da Fase II do curso para profissionais da Rede Pública (edição 2021).



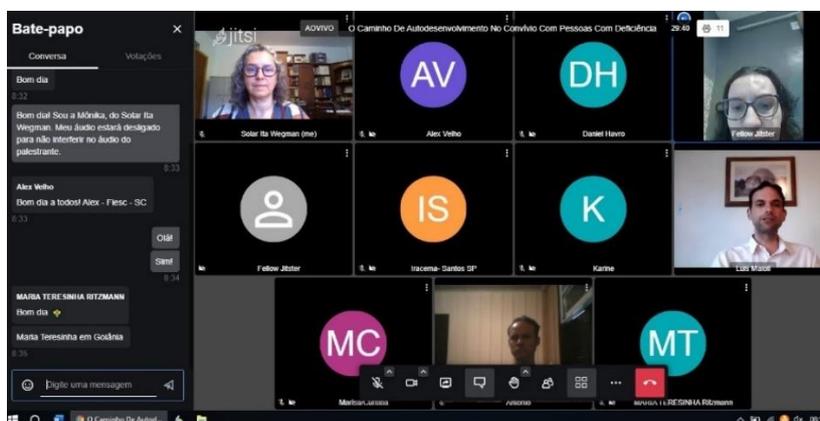
O curso para a rede pública tem atingido um número crescente de interessados, desde sua primeira edição, em 2019. Esperamos poder continuar oferecendo esta oportunidade aos profissionais do município e regiões adjacentes anualmente aqui no Solar Ita Wegman.

CURSO DISPONIBILIZADO PARA INSTITUIÇÕES VINCULADAS A REDE ASID: “O CAMINHO DE AUTODESENVOLVIMENTO NO CONVÍVIO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA”

Este curso foi oferecido pelo segundo ano consecutivo, porém trazendo um novo tema. Apesar do formato virtual, contou com número limitado de participantes, por ter sido ofertado durante horário comercial. No entanto, o público atingiu os estados do Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Goiás.



Cartaz de divulgação do curso.



Palestra com o professor Luís Felipe Maioli